



EDUCAÇÃO CIENTÍFICA:

O Laboratório de Anatomia da UFPA como Espaço de Aprendizado de Escolas Públicas

SCIENTIFIC EDUCATION:

The Anatomy Laboratory at UFPA as a Learning Space for Public Schools

EDUCACIÓN CIENTÍFICA:

El Laboratorio de Anatomía de la UFPA como Espacio de Aprendizaje de Escuelas Públicas

Aryadne de Lima Rodrigues¹

Fabício Quaresma de Sousa²

Roberta Pampolha Athayde³

Evelyn Victoria de Lima Barata⁴

Ana Luiza da Silva Reis⁵

André Ryan Costa Ribeiro⁶

Joyce Franklin Pureza⁷

Anna Beatriz Dantas de Oliveira⁸

Nauylla Yasmin Santos de Almeida⁹

Antônio Carlos Nascimento de Souza Filho¹⁰

Elisson Nazareno de Sousa Castro¹¹

¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, aryadne.l.rodrigues@gmail.com

² Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, fabricioqvet@gmail.com

³ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, robertapamathayde@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, evelynlima58741@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, 28anareis2@gmail.com

⁶ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, andreryan673@gmail.com

⁷ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, Joyfranklin.jfp@gmail.com

⁸ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, anna.dantas@castanhal.ufpa.br

⁹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, nauyllaalmeida@gmail.com

¹⁰ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, antonioucarlos@hotmail.com

Lílian de Sousa Pereira Araújo¹²
Natália Rodrigues Marques¹³
Adriano Braga Brasileiro Alvarenga¹⁴
Adriana Novaes dos Reis¹⁵

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa, museu, ensino e ciência animal.

4. Educação e Sociedade

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres – LAADS da Universidade Federal do Pará-Castanhal através do Curso de Medicina Veterinária vem prestar esta pequena colaboração para com a comunidade de Castanhal e entornos, através de seu acervo de mais de 200 peças anatômicas, levando ciência a população que não possuem acesso a estes espaços, através das visitas monitoradas ao laboratório. O LAADS continua ampliando seu acervo, aperfeiçoando novas técnicas, para servir não só aos alunos do curso de Medicina Veterinária, mas também como um meio de agregação e divulgação do conhecimento científico, tornando-o acessível a diferentes tipos de público, podendo chegar mais perto da população, e dar a oportunidade do acervo ser manuseado, visto e sentido por todos, oportunizando também ao graduando de Medicina Veterinária, contato com a realidade social e oportunidade de iniciar a docência e desenvolver suas habilidades curriculares para prática profissional. O projeto permite ainda a interação e o aprofundamento das relações entre a universidade e a sociedade, buscando aplicar e criar formas de atuação da UFPA no desenvolvimento da inclusão social e educação científica. Museus para visitas, feiras de ciências, museus itinerantes, assim como projetos de extensão universitários destinados as escolas públicas têm como objetivo estimular e aprimorar o ensino das ciências e tentar diminuir a distância entre esses alunos e a universidade. Diante disto, faz-se necessária a parceria da UFPA, através do LAADS, com as escolas públicas municipais para o auxílio no desenvolvimento de aulas práticas diretamente em peças anatômicas para alunos de escolas públicas municipais da região, através de visitas monitoradas ao laboratório, caracterizando como uma visita didático-

¹¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, elissonsousa0616@gmail.com

¹² Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, f lilian.araujomedvet@gmail.com

¹³ Colaboradora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, rnatlia64@yahoo.com.br

¹⁴ Professor da Faculdade de Medicina veterinária da Universidade federal do Pará, alvarengaunb@gmail.com

¹⁵ Professora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, areis@ufpa.br

pedagógica, e a participação do laboratório em eventos dentro e fora da universidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educadores de Ciências e Biologia reconhecem amplamente a existência de dois pilares na educação: a realidade vivenciada pelos alunos e a necessidade de uma abordagem prática no ensino de conteúdo científico e a inegável importância de sair de sala de aula para promover a observação direta do mundo natural (VASCONCELOS, 2002).

Contudo, é válido observar que escolas públicas de ensino básico ainda apresentam dificuldades para atingir completamente esses pilares, devido a diversos fatores à falta de infraestrutura adequada, de laboratórios equipados, de recursos didáticos alternativos e de professores devidamente treinados para esse tipo de atividade são exemplos de empecilhos que podem ser apresentados pelas escolas, fazendo com que a exposição oral e utilização unicamente do livro didático sejam as únicas alternativas para o ensino (LIBÂNEO e SILVA, 2020).

DIAS-DA-SILVA et al. (2016) apresentam que o uso de práticas metodológicas modernas, tornam os professores incentivadores da aprendizagem. Dessa forma, contribuindo para que sejam formados cidadãos curiosos e críticos, que apresentam curiosidade em aprender (CAZELLI et al., 2003).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia quanto a visitas monitoradas ao laboratório é constituída de 4 etapas: 1) Seleção das escolas e apresentação do projeto; 2) Planejamento das atividades e atualização do acervo do laboratório; 3) Visita ao laboratório; e 4) Análise do impacto das visitas. Primeiro, foram escolhidas até cinco escolas públicas de ensino fundamental e médio, com pelo menos três turmas cada, que receberam uma apresentação do projeto e um folder explicativo. Quando as escolas aceitavam participar do projeto, eram agendadas visitas conforme o planejamento acadêmico da escola e da equipe do LAADS. Na segunda etapa, foi realizado um levantamento do acervo do laboratório, assegurando que os materiais fossem seguros e compreensíveis para os alunos das escolas públicas. Durante as visitas monitoradas, foi inicialmente realizada uma explanação breve descrevendo a universidade, a importância do curso de Medicina Veterinária e suas aplicações na prática e finalmente o funcionamento do projeto de extensão. Posteriormente os discentes/monitores do curso de medicina veterinária, com seus conhecimentos adquiridos durante o curso e treinamento prévio, estimularam os alunos de escolas públicas à interagirem com as peças anatômicas dispostas nas mesas do laboratório, manipulando-as com o uso de luvas, e explanando suas funcionalidades e diferenças anatômicas de acordo com as diferentes espécies domésticas, sempre comparando as semelhanças com a anatomia humana, despertando o interesse pelo assunto abordado, e com isso estimulando-os a fazer questionamentos aos

professores e monitores da visita, a respeito das suas dúvidas e curiosidades, assim estreitando o laço entre a Universidade e as escolas. As visitas duraram em média de 2 a 3 horas, ou conforme a necessidade da turma. Ao final de cada visita, foi feita a análise do impacto gerado pelas exposições através de formulários de avaliação aos alunos. As respostas foram analisadas visando-se mensurar a eficiência e a repercussão do projeto.

Para a apresentação do Museu Itinerante, o convite é realizado ao Instituto de Medicina Veterinária (IMV) e então apresentado o tema do evento ao laboratório onde eram selecionadas as peças que seriam exibidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vigência do projeto até o momento foi realizada uma visita ao LAADS, feita pela escola E.M.E.I.F Georgina R. Nascimento que levou ao laboratório aproximadamente 40 alunos da rede pública de ensino, de Castanhal.

Com isso, os resultados parciais encontrados foram na avaliação dos monitores e a receptibilidade dos alunos ao que foi ministrado. Obtivemos feedbacks positivos visto que 85,3% dos alunos questionados foram impactados pela visita e mudaram sua forma de pensar, positivamente, a respeito da ciência e principalmente porque cerca de 98,7% dos alunos acharam a visita bastante interativa. Esses dados apesar de iniciais já apontam o impacto positivo que as visitas podem alcançar, corroborando com Coelho (2016), sobre como ações extensionistas apresentam resultados tanto para os alunos universitários, quanto para a comunidade alcançada.

A participação na forma de Museu Itinerante em 3 eventos: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Semana do Meio Ambiente 2025 Castanhal-PA e IV Exposição da Biodiversidade (ExpoBio).

É de interesse salientar que durante as apresentações do museu itinerante houve bastante envolvimento dos visitantes, bastante questionamentos principalmente por parte das crianças que ainda não tinham conhecimento sobre as espécies da nossa região ou a possibilidade de vê-las pessoalmente.

O LAADS também dispõe de peças de Taxidermia de animais Silvestre, que é o processo de preservação e montagem de animais para estudo, exibição ou pesquisa, levando consigo o auxílio no ensino de ciências e biologia e fomentando a consciência ambiental.

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Neste estudo, pôde-se verificar que a pesquisa contribuiu para o melhor aprendizado dos alunos despertando o interesse e o encantamento pelo estudo das ciências, promovendo a aproximação entre a comunidade e a universidade, levando conhecimento prático à população que não possui acesso a estes espaços. Outro aspecto importante foi o desenvolvimento profissional dos monitores, desenvolvendo o senso de responsabilidade social e a iniciação à docência.

REFERÊNCIAS

CAZELLI, S., MARANDINO, M., STUDART, D. Educação e Comunicação em Museus de Ciências: aspectos históricos, pesquisa e prática *In: Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências*. ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, Editora Access, 2003. P. 83 – 106.

COELHO, GERALDO CENI. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p.11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DIAS-DA-SILVA, C.D. et al. Aprendendo sobre o corpo humano: contribuições do pibid para o ensino de ciências. **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v.14, n.1, p.17-30, 2016.

LIBÂNEO, J. C.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 816–840, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp1.13783. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2019.